**DMA PSICOPEDAGOGIA**

**DEJANE MASCARENHAS ARAUJO**

**SANDRA MARIA SOUZA**

**A DISLEXIA**

**SANTOS – SP**

**2013**

**O psicopedagogo e a dislexia**

Como já referido, havendo suspeita de dislexia a Avaliação Multidisciplinar é indispensável e em caso afirmativo, dentre outros profissionais da instituição de ensino, entra em ação o psicopedagogo.

A intervenção do psicopedagogo pode ocorrer em um período em que alunos saem algumas horas da sua a classe de estudo regular, na própria instituição de ensino, e passam a receber treinamento específico para a superação de suas dificuldades.

Na visão de Freitas (2006),a psicopedagogia entende a dislexia como um distúrbio do processo de aprendizagem, principalmente no período da aquisição da leitura e da expressão escrita. Esse mesmo autor expõe que a intervenção psicopedagógica tem para o disléxico um caráter de urgência, na reintegração de seu mundo (escola, família, sociedade) como alguém responsável e competente.

Assim, Julia Guerra (1970) assinala que é interessante que no trabalho do psicopedagogo sejam focadas as necessidades primordiais dos disléxicos, como a aprendizagem da leitura, destacando o ensino multissensorial, o trabalho de forma lúdica, motivando sua auto-estima, primando também pelo trabalho sistêmico compartilhado com a família e valorizando o contexto desses alunos.

Sem menosprezar, todavia, que a atuação do psicopedagogo deve ser específica para cada caso. Cada diagnóstico necessita de um trabalho diferenciado e individualizado.

Ainda segundo Freitas (2006) a atuação do psicopedagogo é uma busca constante sustentada por teóricos, visando à maior capacitação e compreensão do disléxico.

Ele afirma que essa busca de técnicas e estratégias de trabalho visa o que mais fará sentido ao disléxico. Objetiva, ainda conhecer, entender e esclarecer o mecanismo manifesto junto dele, seja por meio de jogos, de vivências e de discussões de temas pertinentes, buscando e permitindo o conhecimento.

O trabalho desse profissional deve associar o estímulo e o desenvolvimento por intermédio de métodos multissensoriais, que partem da linguagem oral à estruturação do pensamento, da leitura espontânea à discussão temática, da elaboração crítica e gerativa das idéias à expressão escrita, incorporando o processo da aprendizagem, reafirma ainda Freitas (2006).

Deve-se entender não só o porquê da não aprendizagem, mas o que aprender e como se desenvolve este processo. Faz-se necessário também estimar o conhecimento do aprendente, valorizando a sua auto-estima, trabalhando com procedimentos específicos e individualizados em cada atendimento.

A responsabilidade e seriedade do trabalho do psicopedagogo fazem com que muitos alunos propensos ao fracasso escolar sejam resgatados, por um trabalho individualizado e comprometido com o sucesso em todos os domínios, isto é, escolar, emocional e social.

Assim, como visto anteriormente, a história da Psicopedagogia, embora recente, coopera muito com pesquisas que envolvem teoria e prática, comprometida com várias áreas do conhecimento e do ser indivíduo, especialmente nas dificuldades vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem.

As variadas maneiras pelas quais o psicopedagogo pode agir justificam sua importância na escola, pois ele estuda o processo do conhecimento humano, o aprender e o não aprender, centrado no indivíduo como ser único, com características e necessidades particulares para a intervenção psicopedagógica.

Entretanto, a intervenção do psicopedagogo vai variar conforme o tipo de dislexia: fonológica, lexical ou mista. Sánchez (2004) fala de dois tipos de intervenção: o primeiro, mais geral, dirige-se à pessoa do disléxico e visa a três objetivos: 1º) levar o disléxico a reencontrar-se consigo mesmo, por meio de mudanças no sistema motivacional, favorecer um controle emocional durante a leitura e auxiliar para que tenha uma boa imagem de si mesmo e consiga conviver com as dificuldades; 2º) possibilitar ao disléxico o reencontro com a leitura, partindo de textos curtos, interessantes e lidos de forma conjunta, para que a leitura desperte nele sentimentos positivos; 3º) criar redes com a escola e a família.

O segundo tipo de intervenção dirige-se aos déficits específicos do disléxico, auxiliando a melhorar a capacidade para operar com as regras que relacionam fonologia – ortografia e trabalhando a compreensão de textos.

Então, analisando a concepção de dislexia e do psicopedagogo, compreende-se que seu trabalho é de suma importância tanto no diagnóstico quanto nas atividades facilitadoras da aprendizagem dos disléxicos.

**Considerações Finais**

Com base em dados da Associação Brasileira de Dislexia, o transtorno acomete de 0,5% a 17% da população mundial, pode manifestar-se em pessoas com inteligência normal ou mesmo superior e persistir na vida adulta.

Diante de toda complexidade que envolve um disléxico, das muitas divergências resultantes de distintos focos e ângulos pessoais e profissionais de visão, apesar dos rumos e descobertas científicas que trazem respostas sobre essas específicas dificuldades de aprendizagem terem sido longos e extremamente laboriosos, necessitando, sempre, de consenso, é imprescindível um olhar humano, lógico e lúcido para o entendimento maior do que é dislexia.

A dislexia não é contagiosa, sequer é uma doença. É uma dificuldade primária do aprendizado, tão comum em meninos quanto em meninas, compreendendo principalmente a leitura, a escrita, e soletração e compreensão ou uma combinação de duas ou mais destas dificuldades.

O diagnóstico de dislexia não significa que a criança seja menos inteligente; apenas que é portadora de uma dificuldade que pode ser corrigido ou atenuado.

E nesse sentido a atuação do psicopedagogo se faz cada vez mais necessário, pois ele é o profissional que pode analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição, além de auxiliar no desenvolvimento de projetos favoráveis ao repensar educacionais, visando a evitar processos que conduzam as dificuldades da construção do conhecimento ou dirimir aqueles já instalados, considerando a individualidade de cada aluno.

Na escola,o Psicopedagogo é indicado, sobretudo, para assessorar, esclarecer e contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem.

Então, pode se depreender que, com relação à dislexia, a atuação do psicopedagogo é indispensável.

**Referências Bibliográficas**

AJURIAGUERRA, J.**Manual de Psiquiatria Infantil.** 2. ed. Rio deJaneiro: Masson do Brasil, 1970

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.BRASIL.

**Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional,1988.

Brasil. Conselho Nacional de Educação - **Câmara de Educação Básica** ­Resolução CNE/CNB n.2 de 11 de setembro de 2001 - Brasília.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Básico. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.13

\_\_\_\_\_\_\_\_.  **Lei de Diretrizes e Bases da Educação(Lei 9.394/96)**.Congresso Nacional. Brasília, Centro Gráfico,1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério de Educação - **Secretaria de Educação Especial ­POLÍTICA NACIONAl DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, Brasília MEC - SEEDSP 1994.

BUENO, J. G. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 3. nº5, 7-25, 1999.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre, ArtMed, 1991.

FREIRE, Paulo.**Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio Janeiro, Paz e Terra: 1ª Ed. 1970

FREITAS, Tânia Maria de Campos. **Tratamento psicopedagógico do jovem disléxico**. Acesso em: 05 dedezembro de 2011. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>.

GLAT & FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. **Revista Inclusão**: MEC / SEESP, vol. 1, nº 1, p. 35-39, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_. & NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**, vol. 24, ano 14, Brasília: MEC/SEESP, p.22-27, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_. & PLETSCH, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para Educação Inclusiva. **Revista Benjamim Constant**, ano 10, nº 29.

 HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. **Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KIGUEL, Sonia Moojen. Reabilitação em Neurologia e Psiquiatria Infantil – Aspectos Psicopedagógicos. Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – **A Criança e o Adolescente da Década de 80**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Abenepe, vol. 2, 1983.

LOPES, João A. **Conceptualização, avaliação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem: A sofisticada arquitectura de um equívoco**. Psiquilibrios, 2010.

MARTINS, Vicente. A dislexia em sala de aula. In PINTO, Maria Alice Leite. (Org.). **Psicopedagogia: diversas faces, múltiplos olhares**. São Paulo: Olho d"áGUA, 2003.

MAUCO, George. **Psicanálise e Educação**. (?): Editora  Moraes, 1959.

MERY, Janine. **Pedagogia curativa escolar e psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

NICO, Maria Ângela N. (2005). **Dislexia**. Disponível em http://www.dislexia.org.br. Acesso em 02/01/2012.

RICHARDSON, J. &Wydell, T. (2003). The representation and attainment of students with dyslexia in **UK higher education**. Reading andWriting: AnInterdisciplinaryJournal, 16, 475-503.

ROUSSEAU, J.J. Emílio, ou Da educação. Trad. Roberto Leal Ferreira. SãoPaulo: Martins Fontes, 1999.

SÁNCHEZ, Jesus-Nicásio García.**Dificuldades de aprendizagem e intervenção Psicopedagógica**.trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed,2004.

SOUZA, Iracy Sá de. Psicologia: **A aprendizagem e seus problemas**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969.

VENTURA, LO; TRAVASSOS, SB; DA SILVA, OA; DOLAN, MA. **Dislexia e Distúrbios de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, Cultura Médica, Cap.18 p.159-174, 2011.

ZENTI, Luciana. A arte de ser professor. In: **Revista Nova Escola**, n.136. out. 2000. São Paulo: Editora Abril. P. 17-23.

**Fontes Eletrônicas de Pesquisa**

<http://www.andislexia.org.br>. acesso em: 16 mar. 2011.

<http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/1946284/t202.asp>